

O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

Victória de Sena Silva¹

Claudete Bonfanti²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de relatar atividades desenvolvidas com uma turma de bebês em um Centro de Educação Infantil. O público alvo constituiu-se por um grupo treze bebês, com idade entre doze a vinte e quatro meses. Foram realizadas cinquenta horas em campo, para estreitar a relação entre teorias vistas em aulas e em análises documentais e prática sobre qual é o papel do professor no desenvolvimento dos bebês. Ao término desta experiência, devido às demonstrações dos bebês envolvidos e pesquisas bibliográficas, foi possível considerar que é incumbência do docente com esta idade de crianças, organizar e proporcionar materiais e momentos de forma planejada que favoreçam o desenvolvimento dos sujeitos da sua prática docente, superando um dos maiores desafios de ser professor na Educação Infantil, que é não deixar sua prática voltada para atividades rotineiras e assistencialistas.

PALAVRAS-CHAVE: Papel do Professor. Educação Infantil. Bebês.

1 Introdução

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social. A educação infantil atende crianças de zero a cinco anos, e pode ser subdividida em creche, para crianças entre zero a três anos, e pré-escola para crianças de quatro e cinco anos. As crianças que frequentam a pré-escola já iniciam o seu processo de alfabetização.

É nesse ambiente que as crianças, nessa fase tão importante da vida, exploram o mundo que as cercam e adquirem conceitos e valores. Elas têm a oportunidade de socializar, trocar e ampliar suas experiências e conhecimentos, por isso, os ambientes da educação infantil precisam ser preparados pelos professores:

O papel do professor não se limita a preparar e organizar o ambiente para a implementação das atividades. Ele também deve se envolver nas atividades

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: victoria_ssilva@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI. E-mail: cbonfant@gmail.com.

das crianças, fazendo comentários sobre o que está acontecendo incentivando a curiosidade, a percepção, a expressividade das crianças (BONFANTI; FREITAS, 2012, p. 75).

Assim, os ambientes devem ser sempre estimulantes e criativos, para que as crianças sintam – se seguras e sejam estimuladas a conhecer o mundo que as cercam, conhecendo e aprendendo também a aceitar e respeitar as diferenças existentes no meio em que vivemos, pois, como afirma Hohmann (2012, p. 40), “A criança é concebida como um ser dinâmico que, a todo o momento, interage com o meio, operando ativamente com objetos e pessoas”.

Ser professor de bebês implica pensar a dinâmica que os próprios bebês impõem, pelas suas necessidades motoras, psicológicas emocionais. Ao mesmo tempo, cabe pensar que as rotinas, referente aos tempos, não se apresentam em uma dinâmica estável e, sim, há uma inconstância, irregularidade, ou seja, enquanto alguns dormem, outros brincam, comem, fazem trocas de fraldas, etc, mostrando que em todas as áreas de atuação, além dos saberes teóricos sobre os respectivos conteúdos a serem ministrados ou áreas do desenvolvimento trabalhadas, é exigido do pedagogo saberes práticos, sensibilidade, afetividade e humanização.

A docência com bebês não deve ser pautada apenas nas atividades ditas pedagógicas, ou como uma continuidade dos fazeres maternos, mas deve – se observar os bebês, e para compreendê-los, o docente deve estar atento aos seus gestos, sons e corpos (BARBOSA, 2013). A professora da creche deve ser competente teórica, metodológica e relacionalmente para atuar com esta faixa etária e auxiliar no desenvolvimento físico dos mesmos. Muhlpointner (2013), enfatiza que, “Depois que aprendem a andar, os pequenos precisam ser instigados a correr, pular, saltar - tudo sob a orientação cuidadosa do educador.”

Frente ao trabalho pedagógico com os bebês, salientando que estes são cidadãos em processo de desenvolvimento e que são ativos na construção de seus conhecimentos, Oliveira (2013), afirma que as práticas cotidianas, as interações e relações com os adultos e demais crianças que os rodeiam, assim como os contextos culturais que estão inseridos auxiliam no desenvolvimento dos mesmas, por isso, o adulto que atua com o grupo de crianças deve proporcionar experiências que possibilitem o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo, planejando adequadamente os espaços e tempos, tornando-se imprescindível o olhar cuidadoso desse adulto, para as reações dos pequenos.

Nessa perspectiva, o professor tem papel fundamental no desenvolvimento dos bebês, cabendo a ele organizar os espaços e tempos a fim que sejam bem utilizados. Ao adulto, professor, também cabe proporcionar novas experiências e oferecer materiais diferentes para as crianças, mediando a exploração de todas as utilidades desses, superando os desafios de ser professor na Educação Infantil. Dentre eles, está o de inovar, propondo novos desafios aos bebês, não deixando a sua prática focada apenas nas atividades rotineiras de higienização, como banho, troca de fraldas, ou no que lhe é dado pronto, para assim auxiliar no desenvolvimento dessas crianças, sujeitos da sua prática docente.

2 Trajetória do estudo

A atual pesquisa foi colocada em prática durante o 5º período, na disciplina de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, componente obrigatório da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Itajaí.

O estudo empreendido pauta-se na perspectiva da pesquisa qualitativa, que segundo, Flick (2004, p. 20),

As ideias centrais que conduzem a pesquisa qualitativa diferem daquelas empregadas na pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento [...].

Adotou-se a observação participante na coleta dos dados, orientada por protocolos com indicadores referentes a: perfil do grupo, construção da autonomia das crianças, materiais e espaços, mobílias e espaços, linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais, atividades de linguagem oral e escrita, interações e relação família – instituição educativa.

A docência na educação infantil precisa priorizar o aspecto da observação. Neste sentido, com esta pesquisa, já foi possível iniciar o exercício, por meio da observação participante, que nos deu pistas para organizar o plano de intervenção. Sobre a observação participante, Flick (2004, p. 152), salienta que:

Os aspectos principais do método consistem no fato de o pesquisador mergulhar de cabeça no campo, de ele observar a partir de uma perspectiva de membro, mas, também, de influenciar o que é observado graças a sua participação.

Após análise de registros observados, foi organizado um plano de intervenção para o exercício da docência, em um grupo de treze bebês (oito meninos e cinco meninas), com idade entre doze a vinte e quatro meses. A análise documental também foi utilizada para coletar informações sobre os aspectos institucionais. Todo o processo do estágio deu-se nos meses de abril, maio e junho de 2013, totalizando cinquenta horas de atividade em campo.

3 Entre banho e brincadeiras

Junto aos sujeitos da pesquisa, os bebês, foram desenvolvidas atividades/experiências como circuitos de obstáculos, jogos de encaixes, manuseio de massinha de modelar e melecas, pintura das mãos com tinta guache e também foi realizado um banho diferente.

Na experiência com circuito de obstáculos, primeiramente, foi colocado um túnel para que passassem dentro, bolas grandes para rolar e colchões para virar cambalhotas, a fim de auxiliar no desenvolvimento físico dos mesmos; já as brincadeiras com jogos de encaixes e massinha de modelar, foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar aos bebês o contato com novas texturas de materiais e auxiliar na percepção de novas formas. Sobre estas últimas atividades propostas, Bathlori e Escandell (2008) destacam que os jogos de encaixes auxiliam os bebês a planejar e solucionar problemas, persistir para conquistar o que desejam e ajudam a distinguir formas. Já o manuseio com massinha de modelar, ajudará o bebê a perceber a solidez dos materiais, estimular sua expressão artística e criatividade. Os registros fotográficos, abaixo, demonstram fragmentos desses episódios:



Figura 01: Circuito de obstáculos
Fonte: Arquivo pessoal da estagiária



Figura 02: Jogo de encaixes e massinha
Fonte: Arquivo pessoal da estagiária.

O banho diferente foi baseado em Bonfanti e Freitas (2012, p. 92), que afirmam que “Ao olharmos atentamente para o que as crianças estão fazendo e querendo nos indicar, veremos que não basta que o momento denominado atividade pedagógica seja pensado: o parque, a higiene, a alimentação também devem ser contemplados”.

Assim, a professora de bebês, necessariamente, precisa ter a compreensão de que os diferentes momentos da rotina são educativos, pois nas atividades cotidianas, como nos momentos de higiene, os bebês estão observando e se desenvolvendo, por isso, a necessidade desses momentos acontecerem de forma planejada.

No banho proposto, os bebês lavaram as próprias partes do corpo, sendo oportunizada a interação com a própria higiene pessoal, o reconhecimento das partes do corpo e auxiliar também no desenvolvimento da autonomia, bem como, as bases importantes para o desenvolvimento posterior, que é o de se apropriarem de algo que, culturalmente, em nossa sociedade foi instituído. Aqui, as pessoas tomam banho! Assim, o que é produzido culturalmente, precisa ser ensinado às novas gerações. A observação desse momento pode ser acompanhada, abaixo:



Figura 03: Banho
Fonte: Arquivo pessoal da estagiária

O contato com materiais como tinta guache e melecas, deu-se baseado em Ferreira (2013, p.64) que explica que “os pequenos conhecem o mundo por meio da ação, e o corpo inteiro trabalha a favor dessa pesquisa. A criança testa e descobre possibilidades com as melecas”. Os registros fotográficos, abaixo, demonstram fragmentos desta experiência:



Figura04: Contato com tinta guache e melecas
Fonte: Arquivo pessoal da estagiária

As atividades e brincadeiras foram desenvolvidas com a turma, contemplando suas necessidades, respeitando seus limites e potencialidades, adequados à faixa etária dos bebês envolvidos.

Os fragmentos, ora descritos e analisados, tiveram como objetivo, situar a estudante nos diferentes campos de atuação do pedagogo, buscando a associação

de teorias aprendidas em aulas e prática no cotidiano de um segmento da Educação Básica, no caso, a Educação Infantil, que conseqüentemente, contribuíram para a formulação de resultados e considerações, descritos na forma de um artigo.

4 Resultados e considerações

As ações com bebês não podem restringir-se a um caráter assistencialista, focando o cuidar, ou como uma extensão de cuidados maternos, mas é necessário que o docente contribua no desenvolvimento dos bebês, proporcionando momentos de interação com adultos e de experiências com novos materiais, texturas e experiências para que este desenvolvimento ocorra. Um dos grandes desafios é auxiliar para que estes momentos ocorram, pois as atividades de cuidados ocupam grande parte do tempo. Por isso é necessário planejar, registrando o quê e como fazer, agindo intencionalmente, sem que as coisas sejam levadas pelo improviso. Desse modo, o professor, ao recorrer aos registros de sua prática poderá analisar se há um equilíbrio entre as atividades ofertadas.

Durante as atividades propostas, os bebês se mostraram felizes em conhecer novas brincadeiras e objetos. No circuito de obstáculos, ao sair em uma ponta e entrar em outra do túnel, saltitavam e davam risadas altas, expressando, assim, felicidade com as novas experiências.

Os bebês se mostraram receosos por conta da textura da massinha, colocando as mãos que brincavam com massinha na boca, provando seu gosto e precisaram de bastante incentivo para tocá-la. Assim, Alguns episódios foram observados, como se pode acompanhar: A criança 'A' só tocou na massinha de modelar após a estagiária/professora, manusear e juntando as suas mãos com as do bebê. Já a criança 'B', levou as mãos na boca e, ao sentir o gosto ruim da massinha, fez careta, expressando um olhar assustado.

Demonstraram contentamento com a nova experiência de tomar banho, lavando as próprias partes do corpo. A Criança 'C' que chorava na hora do banho, se divertiu e sorriu o tempo todo, apontando para a água, sabonetes e xampu o tempo todo; a hora de lavar a cabeça não foi um problema, mas sim uma diversão por poder ajudar a lavá-la.

Entusiasmo, alegria também foram demonstrados durante as atividades de pintura das mãos com tinta guache; os que falam algumas palavras, falavam

repetidamente “tinta, tinta, tinta”, e adoraram ver suas mãos sujas e coloridas, fechando-as e abrindo para tentar esmagar as tintas e melecas, para sentir ao máximo sua textura e temperatura, pois, haviam sido levemente resfriadas para melhor conservação, por se tratarem de receitas caseiras. Foi possível constatar que as novas experiências são sempre bem recebidas pelos bebês, que estão sempre dispostos a fazer novas descobertas, ter novas experiências.

A proposta vivenciada no estágio suscitou estas breves reflexões sobre o papel do docente que atua com estas crianças de Educação Infantil, na organização de momentos e materiais, favorecendo o desenvolvimento dos bebês envolvidos nas interferências de docência.

Não se conclui a investigação, pois considera-se que outras contribuições são necessárias para se pensar o papel do professor com os bebês, no entanto, pela possibilidade do momento, buscou-se tecer algumas considerações provisórias e temporárias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096. Acesso em: 27 de maio de 2013.

BATLLORI, Jorge; ESCANDELL, Victor. **150 Jogos para Estimulação Infantil: Atividades para ajudar no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos**. Ciranda Cultural. 2008.

BONFANTI, Claudete; FREITAS, Adriana de. **Estudos Temáticos: Educação Infantil**: curso de Pedagogia. Itajaí; Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei federal n. 9.394, de 26/12/1996.

FERREIRA, Anna Rachel. **Melecas na parede, no papel e no corpo todo**. Revista Nova Escola, editora Abril, ano 28, nº 260, 2013.

FLICK, Uwe. **Uma introdução a Pesquisa Qualitativa**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HOHMANN, Claudia Kuinta Dias. **Psicologia do Desenvolvimento**: curso de Pedagogia. Itajaí; Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí, 2012.

MUHLPOINTNER, Marcos D.. **Desafios Corporais para Bebês**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/desafios-corporais-bebes-681023.shtml>. Acesso em: 14 de maio de 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais?** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096. Acesso em: 24 de maio de 2013.